

# MUGABE REAFIRMA APOIO MILITAR À RPM

N. 29/6/89

O Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, reafirmou terça-feira a determinação do Exército zimbabueano de defender a soberania de Moçambique, apoiando as Forças Armadas moçambicanas na neutralização das acções dos bandidos armados, que afectam o desenvolvimento económico dos dois países.

Faço na sessão de abertura da quinta legislatura, Mugabe disse: «As Forças Armadas zimbabueanas continuarão a combater qualquer ameaça à tranquilidade e soberania nacionais, devendo no futuro concentrar as suas operações na região fronteiriça leste e sul para impedir as acções da RE. NAMO, que visam assassinar as populações inocentes e destruir as suas propriedades».

Noutro passo da sua intervenção, o Presidente do Zimbabwe reiterou o propósito de garantir o acesso do país ao mar, por forma a permitir a circu-

lação de mercadorias através do «Corredor da Beira».

No mesmo discurso, Robert Mugabe exprimiu receios pela atitude que a África do Sul possa adoptar relativamente ao processo de paz em Angola.

O Chefe do Estado do Zimbabwe observou que Pretória não conseguiu ainda demonstrar ao mundo que é merecedora de confiança e que aceitará a paz em Angola e a independência da Namíbia.

Garantiu, a propósito, que o seu governo continuará a participar nos esforços regionais e internacionais para fazer gorar todas as manobras desestabilizadoras que Pretória pretenda levar a cabo na região.

Entretanto, relativamente ao processo de paz em Angola, o Presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira revelou terça-feira na Cidade da Praia que o seu país contactou ainda este ano os rebeldes da UNITA a pedido do Governo de Luanda.

Aristides Pereira foi um dos 22 Chefes de Estado africanos presentes na reunião de Gbadolite Zaire, onde quinta-feira da semana passada o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e o líder da UNITA, Jonas Savimbi, assinaram um cessar-fogo.

«Os dois primeiros responsáveis angolanos deram mostras de muito

patriotismo», disse o Presidente cabo-verdiano durante um encontro com a imprensa do seu país.

Aristides Pereira salientou que em Gbadolite «não se falou de o doutor Savimbi sair ou não de Angola», mas



Robert Mugabe

sim do seu «afastamento, voluntário e temporário, da vida política angolana».

Por outro lado, numa entrevista à NOVOSTI sobre o encontro de Gbadolite, o Embaixador Itinerante do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Viatcheslav Ostinov, afirmou que «o encontro de Chefes de Estado africanos realizado há pouco em Gbadolite e os acordos a que chegaram para regularizar a situação em Angola são, a meu ver, um passo no sentido do correcto».

«Não conhecemos é claro muitos pormenores do diálogo entre o Governo angolano e a UNITA e, por isso, é ainda cedo para avaliarmos esse acontecimento importante», disse Ostinov, acrescentando, no entanto, que «se todas as condições forem cumpridas o caso de Angola poderá servir de exemplo de resolução dos problemas em outros focos de tensão em África que, lamentavelmente, não faltam».

O Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros afirmou, por sua vez, que o acordo de Gbadolite «constitui um importante progresso para devolver a paz no país (Angola)».

O porta-voz do Ministério chinês, prossegue dizendo que o «acordo histórico» alcançado «terá um impacto positivo no desanuviamento na região».